

## A INTERFERÊNCIA DA LINGUAGEM DAS REDES SOCIAIS NO PENSAR COTIDIANO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM DUAS ESCOLAS NA DISCIPLINA SOCIOLOGIA – UM ESTUDO DE CASO

Álvaro de Góis Melo <sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo pretende averiguar, através de análises de textos, como a escrita dos jovens está sendo grafada nas produções escolares, visto que a internet tem modificado a maneira de comunicação entre as pessoas nas últimas décadas. Partindo desse princípio, foi desenvolvida uma pesquisa com alunos do Ensino Médio das Escolas EREM Olavo Bilac e ETE Arlindo Ferreira dos Santos, em Sertânia (PE) com o objetivo de identificar se havia incidências da escrita virtual em suas produções de textos e interferência nas análises sociológicas. Verificou se que alguns jovens estão sendo influenciados por este modo de escrever, no entanto, é preciso destacar que o papel dos professores não é repreender essa escrita, mas sim desenvolver atividades explorando as competências linguísticas do aluno para que compreendam quando e como devem utilizar cada escrita para determinado contexto. Para isso nos embasamos em Lakatos e Marconi (2003), Marcos Bagno (2009), Juliana Lopes (2015), Luiz Antônio Marcuschi (2008), dentre outros de igual relevância. retos, relatórios, dentre outros), bem como os estudos de Meira e Quadros..

**Palavras-chave:** Internet. Escrita. Virtual. Professor. Aluno

---

<sup>1</sup> Graduado do Curso da História no Centro de Ensino Superior de Arcoverde (CESA)

Pós-Graduado em Sociologia pelo Universidade Pernambuco (UPE-PE) - , [alvarogoisprofessor@gmail.com](mailto:alvarogoisprofessor@gmail.com);

(83) 3322.3222

## INTRODUÇÃO

A internet é uma rede de computadores que vem ganhando espaço na sociedade moderna e hoje é considerado o meio de comunicação indispensável na vida das pessoas. Tendo surgida no período da Guerra Fria com objetivos de obter comunicações entre os Estados Unidos e a União Soviética (atualmente, a Rússia), durante o período de conflitos entre essas duas grandes potências (CASTELLS, 2013). Com o passar do tempo, foi se expandindo para os meios acadêmicos, então as pesquisas e as informações passaram a ser realizadas de forma mais rápida entre os pesquisadores dos grandes centros das universidades. Mas foi somente na década de 1990 que começa a crescer o número de pessoas com acesso a estes recursos. O avanço tecnológico e a ampliação de uso do world, wide, web (www) transformaram as possibilidades de conectividades entre pessoas. Não mais grupos pequenos, restritos, mas um coletivo de pessoas unidas, ao mesmo tempo, pelos mesmos interesses, objetivos e ideais.

Dessa forma, o mundo foi se globalizando e a população passou a ter mais acesso a vários recursos da internet. Assim, com o decorrer dos tempos, ganham destaque os chats, as salas de bate papo, as redes sociais, como: orkut, facebook, messenger, twitter, e, os mais recentes, o whatsapp e o instagran. Estes últimos expandem-se a cada dia ganhando espaço na sociedade por sua dinamicidade, por terem funções e jeitos mais criativos de se comunicar, seja por meio dos ícones ou por meio das palavras abreviadas, memes. Assim, é possível observar que a comunicação dentro desses gêneros textuais, no meio virtual, passou por algumas transformações. Sabe-se que, desde os primórdios da civilização, o homem buscou criar condições para melhor atender e adaptar as suas necessidades.

A dificuldade no trato linguístico, quer na língua falada ou escrita, sempre constituiu preocupação tanto para os docentes de Língua Portuguesa quanto para os de outras áreas de ensino, aí incluso a Sociologia. A estrutura textual inserida nos padrões tradicionais e treinada pelos especialistas é a mais praticada e, não raro, se distancia muito da ideal, pecando pelo atropelamento das normas que direcionam a língua padrão. E a dificuldade tende a crescer cada vez mais. Poucos são os que transitam, com facilidade, por esse jogo de palavras caracterizado pelas regras já estabelecidas. No entanto, a expansão da internet inaugurou uma nova era, um momento de transição na comunicação, para este terceiro milênio, através da informática e da difusão da Educação a Distância, aproximando os povos, possibilitando a aquisição e o aperfeiçoamento de cursos e fazendo surgir um novo estilo textual – o hipertexto - outro texto que permeia as comunicações, numa interface com

a dinâmica com que flui o processo de comunicabilidade. O hipertexto sinaliza um novo estilo linguístico, um texto aberto, livre, solto, sem fronteiras definidas. Nesta ruptura com normas fundamentadas na história e na cultura de um povo e implícitas em seus linguajares formais ou coloquiais, ele caracteriza-se por uma produção independente e extremamente liberal, mas que não exclui, nem pode excluir outros textos.

Com as mudanças no contexto geral da escrita virtual, surgiram também as necessidades de adequar a grafia para ser utilizada nesses novos gêneros textuais. O acesso se tornou cada vez mais freqüente entre os usuários, porque, além dos computadores, surgiram os aparelhos portáteis, como os celulares, os tablets, que justificam ainda mais o acesso e a facilidade para o uso em qualquer lugar em que o usuário esteja. Com estas facilidades de acesso ao mundo virtual, surgiram os novos comportamentos na escrita do indivíduo que tem o acesso direto com essas tecnologias. Além disso, é possível perceber que esses recursos têm trazido grandes benefícios para a população, no entanto também surgem algumas preocupações entre profissionais na área de educação quando se refere à escrita utilizada nos meios de comunicação da internet. Muitos docentes têm medo que as tecnologias invadam as escolas e tomem o espaço do professor em sala de aula, porém, esta visão passa a ser retrógrada, pois trabalhar com essas tecnologias, levando em consideração os gêneros digitais como recurso, pode ser uma forma mais dinâmica e prazerosa para o aluno, além de ser uma das práticas do letramento digital.

A comunicação via internet se tornou uma das mais utilizadas na contemporaneidade devido a sua facilidade para tantas trocas de mensagens do dia a dia como também para outras necessidades. Assim, partindo da visão que a sociedade vem se modificando com os novos modelos de escrita, este trabalho tem o intuito de mostrar interferência da linguagem das redes sociais no pensar cotidiano dos alunos do ensino médio, da cidade de Sertânia - PE, na disciplina de sociologia, como os alunos desenvolvem a escrita no tocante a era da escrita virtual. O objetivo maior da pesquisa é, pois, detectar se a escrita da internet – internetês – está presente na escrita padrão da língua nas redações escolares. Acreditamos que a internet tem modificado a escrita dos jovens, porém, é papel da escola trabalhar nos alunos as várias possibilidades do uso da língua em seus diferentes contextos.

## METODOLOGIA

Para conhecermos o perfil social e demográfico da população a ser estudada, será necessário utilizar em nossa pesquisa, a abordagem quantitativa, pois as informações serão obtidas por meio de uma quantidade de alunos entrevistados, além da abordagem qualitativa, pois, como diz Goldenberg “os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos” (GOLDENBERG, 2004, p.53). Quanto aos procedimentos da pesquisa, realizaremos um debate com os alunos durante as aulas de Sociologia a respeito do tema: "A internet e o vício". O Debate deverá acontecer em uma aula anterior à entrega do questionário. Serão realizadas perguntas oralmente a respeito do tema. Em seguida, solicitaremos que os alunos construam um texto falando a respeito do uso da internet. A partir das demonstrações dos textos, realizaremos as análises com o objetivo de detectar se, de fato, a escrita virtual influencia na escrita no momento da produção dos textos dos alunos, visto que os adolescentes são os maiores usuários das redes sociais.

Para tanto, as questões de pesquisa desse trabalho constituíram-se qual o sentido da escola, considerando sua interface com o meio digital para os adolescentes digitais da geração Z

Com o objetivo de saber se a escrita utilizada hoje, pelos adolescentes, no meio virtual, está influenciando a escrita nas redações escolares e produções textuais na disciplina sociologia. Os sujeitos da pesquisa serão os adolescentes, inseridos no ensino médio de duas escolas públicas na cidade de Sertânia/Pernambuco. A escolha deu-se pelo fato de considerarmos alunos que já tenham uma escrita desenvolvida, além de possuírem um conhecimento de mundo mais amplo e por serem adolescentes, estes possuem mais acesso aos meios de comunicação de massa (facebook, whatsapp, instagran, salas de bate papo, etc). Outro fator preponderante é que temos, dentro do campo da pesquisa, uma escola técnica onde existem cursos tecnológicos e uma escola regular, com alunos na faixa etária de 14 a 18 anos. Para desenvolver a pesquisa precisamos utilizar métodos com o intuito de alcançar objetivos com mais precisão.

## DESENVOLVIMENTO

A internet tem mudado a vida de muitas pessoas no mundo, principalmente quando o assunto é a escrita do meio virtual. Hoje, ela é responsável por mudanças no comportamento humano, principalmente entre os jovens e os adolescentes. Podemos ver, na escrita de nossos alunos adolescentes, que o contato com o meio virtual atinge o código da língua padrão dos internautas dessa faixa etária, assim, a escrita começa a ser grafada de maneira diferente da norma culta encontrada nas gramáticas tradicionais utilizadas nas escolas, com o objetivo de demonstrar a maneira “certa” ou “errada” de falar.

A escrita utilizada na internet apresenta características bem próprias do meio virtual como: abreviações, reduções de palavras, emojis, etc. Estes recursos têm o objetivo de tornar a comunicação mais dinâmica, próxima ao discurso face a face com o outro, é, portanto, uma linguagem conhecida como internetês e suas características são bem comuns no mundo virtual, cabendo aos usuários adaptar-se a estes novos modelos de escrita.

*Aquele que se aventura a tentar utilizar totalmente o código de escrita padrão da língua portuguesa em determinado contexto do meio virtual, por exemplo, está sujeito a ser rejeitado em grupos sociais mais extremistas que não o fazem, pois sua língua não segue os padrões determinados nesse contexto. (LOPES, 2015, p. 46)*

As abreviações como "vc" (você), "tb" (também), "kd" (cadê), "pq" (porque), entre outras, são exemplos comuns encontrados nos textos nos ambientes de comunicações via internet. Porém, cabe aqui dizer que essa nova maneira de grafar não perde seu sentido na construção do texto, pois, como afirma Marcuschi (2004) “não se trata de como se chegar a um texto ideal pelo emprego de formas, mas como se chega a um discurso significativo pelo uso adequado às práticas e a situação a que se destina”.

Como mencionado anteriormente, a internet pode estar mudando a grafia dos alunos, principalmente daqueles que têm acesso maior às redes sociais. Desse modo, quanto mais o internauta tem acesso a esses recursos, maior é o nível de conhecimento das variantes encontradas nos textos digitais. Dessa forma, é notório perceber que aqueles que não utilizam dessas formas específicas de comunicações via internet são os que menos têm acesso aos meios de comunicação de massa.

Esses meios de comunicação de massa têm crescido de forma significativa na sociedade e estão presentes no nosso dia-a-dia, o que facilita a comunicação através das trocas de mensagens via whatsapp, instagram, email, salas de bate papo, entre outros. Os

internautas, por sua vez, se conectam com várias pessoas ao mesmo tempo, seja através de emoticons, seja por meio de palavras abreviadas, seja por meio da redução de frases, o importante é acompanhar o processo da construção da escrita como representação da fala

*A língua tanto falada quanto também escrita, passa por constantes processos de manutenção e renovação, é pois, o falante, o indivíduo que a utiliza, concretizando-a por meio da fala e/ ou da escrita e adequando seu uso, sendo ele a peça chave que mantém a língua viva. (LOPES, 2015. p. 43).*

É, pois, importante destacar que o internetês é uma linguagem muito utilizada nos dias de hoje, porém o seu uso deve ser atrelado ao contexto virtual, não interferindo nos escritos convencionais. Por conta disso, não devem ser considerados erros de grafia quando este tipo de escrita está ligado diretamente a determinados gêneros textuais no meio virtual.

Entende-se assim que, quando as sentenças são construídas por meio de reduções de palavras, ou perda de acentuações, emojis ou mesmo palavras escritas em caixa alta no meio do texto, isso faz parte do contexto ao qual o discurso está inserido, visto que, de acordo com Lopes (2015, p. 23) “O ser humano modifica tanto a língua quanto a escrita ao produzir sentenças e adaptá-las ao contexto e a seu objetivo, no ato comunicacional - principalmente informal”.

Assim, a utilização dessa linguagem da internet é adequada, pois há uma condição específica para desenvolvê-la nesse tipo de comunicação, “o internetês seria, assim, uma das práticas possíveis da linguagem, partilhada entre os adeptos do computador com acesso á internet” (LOPES, 2015, p 22). No entanto, cabe aqui destacar que nem toda a escrita construída no meio virtual deve ser abreviada na troca de mensagens com o outro, o fato é: saber quem é o interlocutor do outro lado da tela para assim prosseguir com esta linguagem do seu próprio cenário adequando ao contexto.

Podemos dizer que esse tipo de linguagem pode ser entendida como uma das práticas do letramento digital, que nos permite afirmar que a língua culta padrão não seria a única forma de nos comunicar. Assim sendo, cabe aos professores de língua portuguesa incluir, em suas aulas, novas práticas de ensino que tragam para os alunos a capacidade de leituras e de escritas diversificadas através dos novos gêneros textuais, como bem argumenta Bagno (2009.p. 86) “A grande tarefa da educação linguística contemporânea é permitir, incentivar, e desenvolver o letramento dos alunos, isto é, a plena inserção desse sujeito na cultura letrada em que eles vivem”

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor resultado da pesquisa e, dessa forma, identificar os números de usuários da internet, foram elaboradas questões para saber a quantidade de alunos que possuíam computadores ou celulares com internet. Desse modo, foi constatado que 11% dos alunos confirmaram não possuir computador ou celular com acesso à internet; os demais, que corresponde a 89%, responderam que sim. Sendo que desses 95% acessa as redes sociais.

Portanto, os dados confirmam que a maioria dos discentes possui o acesso à internet. Esse número elevado já nos indica que esses discentes têm contato com o mundo da escrita virtual, o que corrobora com o nosso pensamento inicial. Com o objetivo de saber a frequência de uso por cada aluno, foi questionado a respeito do tempo de acesso. Para isso, o aluno tinha como resposta: até uma hora, de duas a três horas, de três a quatro horas e acima de quatro horas por dia. Foi constatado que, dos alunos entrevistados, nenhum deles acessava menos que uma hora por dia, ficando 59% de acesso acima de quatro horas por dia, 29% acessam de duas a três horas e 12% de três a quatro horas por dia. Em vista disso, é nítido observar que mais da metade utiliza a internet muitas vezes por dia, e esse contato pode fazer com que esses usuários sejam mais propensos a utilizar o internetês na sua linguagem formal. É fato dizer que a internet já faz parte do nosso dia a dia, os índices apresentados confirmam essa tese. Assim, não há como negar que ela é uma forte aliada para nos comunicarmos, buscarmos conhecimento, etc. Mas como as pessoas encaram essa tecnologia no seu cotidiano, será que deixamos nossas tarefas diárias para ficarmos nas redes sociais? Para saber como os alunos encaram essa nova realidade questionamos se eles costumavam deixar de lado os seus deveres do dia a dia para ficarem nas redes sociais. Desse modo, foi obtido um número significativo de pessoas que deixam suas atividades para estarem conectadas. Ao mesmo tempo, obtivemos informações de outros que não deixam seu compromisso pelo meio virtual. Assim, 16% responderam que não deixam suas atividades diárias para ficarem na internet e 84% responderam que sim. Em vista disso, é possível observar que os jovens estão passando boa parte de seu tempo na internet.

Levando em consideração o tempo de acesso e o grande uso das redes sociais por esses alunos, podemos ter em mente que a maioria desses alunos consegue identificar o tipo de escrita utilizado na internet. Para evidenciar esse fato, apresentamos algumas frases da linguagem virtual e solicitamos que eles escrevessem da forma exigida pela norma culta

padrão. Assim, os resultados obtidos comprovaram que 5% não conhecem, 84% responderam que são conhecedores dessa grafia virtual e conseguiram escrever conforme a norma culta e 11% não opinaram. A respeito da linguagem da internet na escola, existe uma porcentagem de alunos que utiliza a escrita virtual nos textos escolares. Com base nos dados analisados, notou-se que 4,22% confirmaram utilizar esse tipo de escrita nos textos escolares, 11,61% afirmaram não utilizar e 1,6% disseram utilizá-la, sendo que 6% foram anuladas, pois marcaram as duas opções. Por fim, como foco de nossa pesquisa, propomos uma produção textual para averiguarmos as incidências do uso do internetês nos escritos. Antes de solicitarmos a produção, desenvolvemos atividades referentes ao uso da internet no dia a dia, no intuito de contextualizar a situação apresentada. Assim sendo, foram analisados dezenove textos. Para o sigilo dos alunos, não solicitamos os seus nomes em suas produções. Apesar de grande parte dos alunos não utilizarem o internetês em suas produções, ou seja, saber adequar a escrita ao contexto, observamos que alguns produziram seus textos com as marcas dessa escrita.

Assim, estes alunos, de acordo com a norma culta, estariam escrevendo "errado", visto que estavam diante uma escrita formal, pois foi solicitado um texto dissertativo argumentativo. Porém, o vício dessa escrita fez com que estes alunos escrevessem a ponto de não perceberem que estavam no ambiente escolar e esta escrita não deveria ser utilizada naquele momento. Pois como afirmam as autoras Komesu e Tenani (2015, p. 24) "Escrever internetês seria aceitável desde que não seja no ambiente escolar". Dessa forma, cabe salientar a importância dos professores de língua portuguesa trabalharem com esses novos gêneros digitais oferecidos pelos avanços tecnológicos para que o aluno entenda quando e como ele pode utilizar essa grafia, pois é papel do professor é formar cidadãos dotados de suas competências linguísticas. É muito importante que os professores busquem formas de ensino voltadas para essa realidade a qual estamos vivendo, pois essas novas tecnologias podem trazer uma dinamicidade para o ensino e assim os conteúdos vão ser trabalhados de forma mais diversificada e mais prazerosa tanto para o aluno como também para o professor e, dessa forma, juntos, irão desenvolver as suas habilidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos observar que a comunicação virtual ocorre de forma mais dinâmica e novos modelos de comunicação vão se constituindo ao longo do tempo. Hoje, quem mais tem acesso a esses meios são os jovens que já são de uma era mais globalizada. Dessa maneira, a pesquisa nos mostrou que a internet faz parte da vida dos jovens como também tem fortes influências no seu dia a dia. Notou-se que muitos discentes chegam a passar grande parte do tempo conectados a ponto de interferir nas suas obrigações diárias. Também foi possível perceber, segundo relatos e por meio dos textos produzidos, que ocorre alteração de humor quando se encontram sem o acesso.

Na questão do uso da escrita virtual nos textos escolares, foi possível perceber que alguns adolescentes afirmaram utilizar o internetês nos textos escolares, mas a maioria afirma que não a utiliza. Assim, ao averiguar os textos, notamos que havia, em pequena quantidade, algumas marcas dessa linguagem virtual, porém, é certo dizer que não há como mudar essa geração conectada com o mundo virtual. Visto que, segundo Moreira (2012, p. 100) “Mais do que nunca as pessoas precisam acessar e interagir frequentemente com diferenciados meios de comunicação de massa para estar minimamente informadas”.

Desse modo, fica claro que os professores devem levar para sala de aula práticas de ensino voltadas para a realidade do aluno, bem como despertar a curiosidade para que possam desenvolver as suas habilidades de leitura e escrita no ambiente escolar. Conseqüentemente irão aprender de forma prazerosa e dinâmica, visto que a sala de aula precisa ser um ambiente incentivador para que o aluno se sinta motivado a todo momento e juntos consigam objetivos almejados.

## REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel [1942]. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade / Manuel Castells; tradução Maria Luiza X. de A. Borges; revisão Paulo Vaz. – Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

GOLDENBERG, Mirían. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais / Mirian Goldenberg. - 8. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003

LEVY, Pierre. Cibercultura, Tradução de Carlos Irineu da Costa.— São Paulo: Ed. 34, 1999

SPOSITO, Marília Pontes e CARRANO, Paulo César Rodrigues. Juventude e políticas públicas no Brasil. Rev. Bras. Educ. 2003

MARCUSCHI, L. A. (2004). Da fala para a escrita: atividade e retextualização. São Paulo: Cortez.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília :1997

\_\_\_\_\_. Produção textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

SANTOS, Juliana Lopes dos. Entre a internet e a escola: A influência do código de escrita virtual sobre a modalidade padrão escrita do português brasileiro em redações escolares/Juliana Lopes dos Santos, orientador Paulo chagas de Souza– São Paulo, 2015